



UNIFORnotícias

Jornal da Universidade de Fortaleza • Fundação Edson Queiroz • Número 245 – Dezembro de 2014 • www.unifor.br



Com mais de 200 mil atendimentos desde sua criação, o Escritório de Prática Jurídica da Unifor proporciona assistência jurídica gratuita para a comunidade, sendo referência em democratização do acesso à justiça no Estado do Ceará. O EPJ é ainda local de prática para alunos da graduação em Direito.

editorial

Celebrar ações

Começamos este editorial desejando a todos um Feliz Natal e um Ano Novo repleto de boas leituras, de bons trabalhos e de excelentes realizações. Tudo em prol da vida, do conhecimento, da preservação do planeta e da paz.

Final de ano. Natural desejarmos descanso, uma pausa, uma respiração mais profunda e tranquila. Precisamos. Merecemos. É necessário e eficaz recuperarmos as energias investidas ao longo do ano nas salas de aula, na interação com os alunos, nos laboratórios, nas orientações de monografias, dissertações e teses, nas bancas avaliadoras, nos congressos, seminários e nas aulas de campo. Ufa! Quanto trabalho! Preparar aulas, corrigir trabalhos, fazer as avaliações... é uma lista infinda de tarefas, interfaces e preocupações que completam a agenda do ano que se encerra: 2014.

Uma pausa!... o Ano Novo se avizinha e, por mais lugar comum que seja, ele nos enche de esperança, de desejos renovados e outros nascidos das experiências vividas, de propósitos acalentados, da retomada de ações em ritmo diferenciado que nos deixe mais à vontade interiormente. Todos desejamos ser felizes, todos queremos uma boa vida, todos auguramos o belo, o conhecimento, a leveza. Nem sempre os métodos empregados nos levam a esses objetivos, nem sempre fazemos o melhor para nós e para o nosso semelhante, mas verdadeiramente é isto que queremos.

Neste espaço de conhecimento, nesta comunidade que constrói objetivos comuns, renovemos as energias e a esperança de um mundo melhor. Aproveitem a leitura desta que é a última edição do ano e vem repleta de realizações, premiações e alegrias. Leiam. Curtam.

No próximo mês, em 2015, estaremos outra vez registrando e divulgando no Unifor Notícias tudo de bom que a Unifor realiza.

Erotilde Honório

Diretora de Comunicação e Marketing

expediente

Chanceler: **Airton Queiroz**
 Reitora: **Fátima Veras**
 Vice-Reitor de Ensino de Graduação: **Henrique Sá**
 Vice-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação: **Lília Sales**
 Vice-Reitor de Extensão: **Randal Pompeu**
 Vice-Reitor de Administração: **José Maria Gondim**
 Diretora de Comunicação e Marketing: **Erotilde Honório**

Jornal da Universidade de Fortaleza, da Fundação Edson Queiroz

Edição: **Natasha Brand (CE01691JP)**
 Textos: **Natasha Brand, Paula Acácio e Virna Macedo**
 Estagiários: **Erika Zaituni, Fábio Pinto e Marília Ceres**
 Diagramação: **Leandro Bayma**
 Revisão: **Diego Moreno**
 Fotos: **Ares Soares**

Contato: Diretoria de Comunicação e Marketing da Unifor
 Prédio da Reitoria – Av. Washington Soares, 1321, Edson Queiroz – Fortaleza-CE
 (85) 3477 3377 – imprensa@unifor.br – www.unifor.br/uniformoticias

sumário

CAMPUS & COMUNIDADE

6 EPJ

Local de prática para alunos de Direito, o EPJ proporciona assessoria jurídica gratuita à comunidade. Desde sua criação, mais de 200 mil pessoas foram atendidas.

10 CopaMais

O programa de Qualificação profissional realizado pela Unifor em parceria com o Governo do Estado finaliza atividades com 33 cursos realizados e mais de 8 mil beneficiados.

ESPORTE

14 Destaque

Unifor é destaque nacional na 62ª edição dos Jogos Universitários Brasileiros. A Universidade conquistou ainda o 5º lugar no Troféu Eficiência, da Confederação Brasileira do Desporto Universitário (CBDU).

CULTURA & ARTE

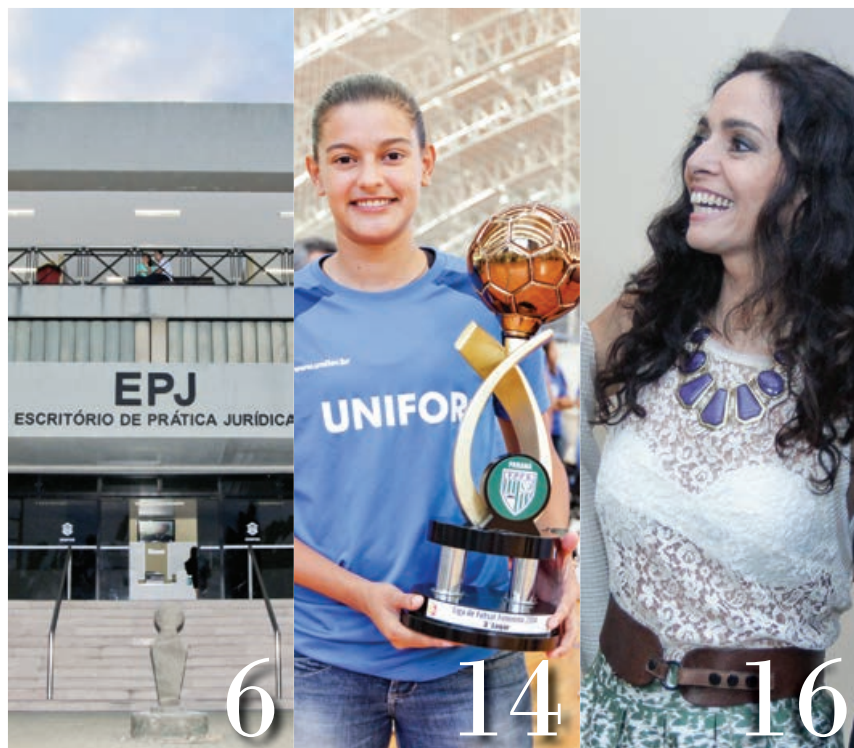
16 Entrevista

Cláudia Ohana, Helena Ranaldi e Regiane Alves estiveram em cartaz na Unifor com a peça Amor Perverso. Em entrevista ao Unifor Notícias elas falam sobre carreira e amores.

INTERNACIONAL

19 EducationUSA

Instalado no campus da Unifor, o escritório busca promover a educação superior nos Estados Unidos, oferecendo informações e disponibilizando serviços para quem quer estudar naquele país.



#update

#fimdeano Fique atento! No Natal e no Réveillon não haverá atendimento na Unifor. O recesso será entre os dias 24 a 28 de dezembro e de 31 de dezembro a 4 de janeiro de 2015. Para saber o horário de funcionamento de setores como a Biblioteca, a Central de Atendimento / Divisão de Assuntos Estudantis (DAE) e a Divisão de Estágio, acesse o nosso site www.unifor.br.

#matrícula Vale lembrar que a matrícula dos alunos veteranos para o semestre 2015.1 estarão disponíveis no Unifor Online no período de 3 de janeiro a 6 de fevereiro de 2015. Basta acessar o Unifor Online (www.unifor.br/uol) nesses dias e clicar no menu superior “Matrícula” para escolher as disciplinas do semestre. Os novatos também poderão ajustar suas cadeiras por meio do site. As aulas iniciarão no dia 2 de fevereiro de 2015.

#EaD Quem é aluno da Unifor pode aproveitar as férias de janeiro para obter créditos e chegar mais perto da conquista do diploma. Tudo isso sem precisar comparecer às aulas presencialmente na Unifor. É que no período de 2 a 31 de janeiro de 2015 o Núcleo de Educação a Distância da Unifor (Nead) ofertará dez disciplinas nesta modalidade, que poderão ser cursadas em período especial. Para conferir a lista das cadeiras disponíveis, acesse <http://nead.unifor.br>. Para confirmar sua participação nas aulas, acesse o Unifor Online (www.unifor.br/uol) até o dia 24 de dezembro, no menu “Matrícula”, opção “Matrícula Especial”.

#cursosnasférias Se o seu interesse é aprimorar seu currículo e se qualificar para o mercado de trabalho, a Unifor oferece cursos de curta duração abertos para qualquer interessado. Há ofertas nas quatro áreas do conhecimento – Comunicação e Gestão, Saúde, Tecnológica, Jurídicas – além de cursos internacionais e de idiomas. A lista completa pode ser acessada em www.unifor.br/educacaocontinuada.

#gogreen A Schneider Electric, empresa global em gestão de energia, abriu as inscrições do programa Go Green in the City destinado a estudantes de graduação (com pelo menos dois anos de curso) e pós-graduação das áreas de Gestão e Engenharia. O projeto consiste em desenvolver e apresentar uma ideia de soluções inteligentes em gestão de energia. Uma das etapas será em Paris e os vencedores visitarão outras unidades da companhia no mundo, além de garantir uma vaga para estagiar no Brasil. As inscrições para essa edição podem ser feitas até 1º de fevereiro de 2015 pelo site www.gogreeninthecity.com/challenge.



A reitora Fátima Veras recebe Mike Proctor para reunião que discutiu a parceria entre Unifor e Universidade do Arizona.

Unifor recebe visita do vice-presidente da Universidade do Arizona

A visita teve como objetivo estreitar laços e concretizar projetos entre as duas universidades, visando a construção de um instituto focado em inovação tecnológica.

A Universidade de Fortaleza recebeu, durante três dias, a visita do vice-presidente de Iniciativas Globais da Universidade do Arizona, nos Estados Unidos, Mike Proctor. Durante a visita, ele participou de reuniões com o objetivo de estreitar laços e concretizar projetos entre a Universidade de Fortaleza e a Universidade do Arizona.

De acordo com o vice-reitor de Ensino de Graduação da Unifor, prof. Henrique Sá, desde 2011 existe um memorando de entendimento entre as duas universidades. “A intenção é que não haja simplesmente um intercâmbio de alunos e professores, mas um projeto bilateral de cooperação técnica simbolizada na criação de um instituto, o Instituto de Inovação Internacional do Ceará, cujo principal objetivo é o empoderamento social através da inovação tecnológica”, explica.

Ainda de acordo com o prof. Henrique Sá, o

projeto vai permitir o intercâmbio e o desenvolvimento de tecnologias focadas em quatro eixos principais: cidades inteligentes (transporte, segurança, saúde, lazer e controle público de ações governamentais), participação social e empoderamento, línguas e o TecnoUnifor (parque tecnológico). “Queremos propor um modelo sustentável de desenvolvimento socioeconômico para a região. Tecnologias sociais, novas metodologias de ensino e pesquisa, formação de pessoas, tudo isso está envolvido. Até abril, as duas universidades vão construir um plano de ação para a concretização dos projetos”, complementa o prof. Henrique Sá.

Durante reunião realizada na reitoria, Mike Proctor disse que o objetivo maior da parceria com a Unifor era transformar as universidades em “organizações maiores que elas mesmas, que

atuam para transformar realidades”. Acompanham a reunião a reitora Fátima Veras; o diretor do Centro de Ciências da Saúde (CCS), prof. Flávio Ibiapina; o diretor do Centro de Ciências Tecnológicas (CCT), prof. Jackson Sávio; a diretora do Centro de Ciências da Comunicação e Gestão (CCG), profa. Clara Bugarin; o vice-reitor de Administração, prof. José Maria Gondim; a chefe da Divisão de Pós-Graduação Stricto Sensu da Unifor, profa. Adriana Rolim; a assessoria para Assuntos Internacionais da Unifor, profa. Carolina Quixadá; o presidente da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap), Haroldo Rodrigues; além do prof. Henrique Sá.

Para a reitora Fátima Veras, a parceria é importante para além do reforço na globalização da Unifor. “Além da visibilidade internacional, vamos trabalhar em conjunto com grandes pesquisadores das duas universidades e desenvolver projetos conjuntos que vão trazer melhorias para a cidade de Fortaleza”.

De acordo com Haroldo Rodrigues, a visita sinalizou o interesse em uma cooperação bilateral entre as duas universidades para o desenvolvimento de soluções para as cidades. “O instituto será um laboratório que vai tratar dos problemas das cidades através da utilização do conhecimento, num alto grau de excelência. A ideia é fortalecer os grupos de pesquisa da Unifor, atra-

vés de ferramentas como a mobilidade de pesquisadores, alunos de iniciação científica, mestrado e doutorado. A partir daí, desenvolver pesquisas que agreguem valor à sociedade e consigam ser incorporadas no dia a dia das cidades”.

VISITA

Durante os dias em que estive em Fortaleza, Mike Proctor participou ainda de visitas a diversos ambientes da Unifor, como o Núcleo de Atenção Médica Integrada (NAMI), o Núcleo de Biologia Experimental (Nubex), a Biblioteca da Unifor – Acervos Especiais e o Espaço Cultural. Participou ainda de reuniões com o presidente da Federação das Indústrias do Ceará (Fiec), Beto Studart, e o prefeito de Fortaleza, Roberto Cláudio.

SOBRE MIKE PROCTOR

Mike Proctor é vice-presidente para Iniciativas Globais da Universidade do Arizona. Ele facilita a implementação de programas internacionais em uma ampla gama de áreas, incluindo grandes iniciativas de investigação, a mobilidade do corpo docente, estudo no exterior, intercâmbio de estudantes, passaportes e vistos e colaborações multinacionais estratégicas. O escritório de Mike também suporta todos os estudantes internacionais (de 108 países este ano) e mais de 1000 professores visitantes anualmente.



SOBRE A UNIVERSIDADE DO ARIZONA

Conhecida por seu estímulo à pesquisa, a Universidade foi fundada em 1885 e é considerada a 70ª universidade do mundo pela Center for World University Rankings. Oferece 344 linhas de estudo, distribuídas em bacharelado, mestrado, doutorado e graduações tecnológicas. Entre as áreas de atuação, destaque para a graduação em engenharia industrial e de sistemas, considerada a 10ª melhor dos Estados Unidos e o programa em Geologia, considerado o 1º daquele país.



A visita sinalizou o interesse em uma cooperação bilateral entre as duas universidades para o desenvolvimento de soluções para o dia a dia das cidades.



Divulgação

Ex-aluna Unifor recebe Menção Honrosa do Ministério da Justiça

Formada em Arquitetura & Urbanismo pela Universidade de Fortaleza, Nathalie Guerra Castro Albuquerque recebeu Menção Honrosa no 14º Concurso Nacional de Monografias do Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária (CNPCCP), evento realizado pelo Ministério da Justiça, no Campus da Universidade de Brasília (UNB).

O concurso, que tinha como tema central Projetos de Arquitetura Penal, contou com uma comissão julgadora de membros do CNPCCP, servidores do Departamento Penitenciário Nacional, representantes do Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU) da Capital Federal, do Conselho Federal de Engenharia e Arquitetura (CONFEA), do Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB) e de universidades Federais.

A aluna foi premiada por seu trabalho de conclusão de curso, o projeto de uma Colônia Penal Agrícola para o Município de Caucaia, voltada para o recebimento de presos em situação de liberdade recente ou em processo de transição do regime fechado tradicional para o aberto. “Fiquei muito feliz e lisonjeada com a premiação. O objetivo de maior importância com o meu projeto foi propor uma arquitetura prisional que colaborasse com a recuperação e ressocialização de pessoas. Ter esse trabalho de graduação reconhecido pelo Ministério da Justiça me traz o sentimento de esperança de que podemos mudar a realidade das nossas instituições prisionais, pelo bem comum de toda a sociedade”, conta Nathalie, que inseriu em sua proposta espaços e equipamentos de socialização, integração, educação e profissionalização dos ex-presidiários.

Professor Batista de Lima é vencedor do Prêmio Osmundo Pontes

O professor venceu a 17ª edição do prêmio na categoria poemas com o livro Concerto para Espantos.

“A poesia é a linguagem elevada a sua última potência. O poeta é aquele que é o configurador por excelência da linguagem, qualquer que seja a sua escola”, disse o escritor Haroldo de Campos, um dos mais revolucionários intelectuais do Brasil.

Partindo desse pressuposto, o professor Batista de Lima sentiu-se motivado com o reconhecimento de seu trabalho por meio do prêmio Osmundo Pontes de Literatura, que ocorreu em outubro, e laureou os vencedores em cerimônia no Gran Marquise. Batista de Lima foi o vencedor da categoria Poesia.

Conhecido como a Sereia de Ouro da literatura cearense, o concurso é tradicional no calendário alencarino. Em sua 17ª edição, o prêmio Osmundo Pontes é um estímulo aos escritores cearenses ou radicados no Ceará. “O prêmio valoriza tanto aqueles que já são conhecidos, como concede oportunidades aos que ainda não puderam publicar suas obras. É uma premiação tradicional e reconhecida no meio literário cearense, que acontece desde 1995”, afirma Cybele Pontes, coordenadora do Prêmio e viúva de Osmundo Pontes.

Laureado pela segunda vez, já que em 2001 venceu na categoria Contos com o livro Janeiro é um Mês que Não Sossega, o trabalho de Batista de Lima ganhou o 1º lugar, concorrendo com outras 11 obras poéticas. “Ganhar o prêmio foi muito bom porque dá visibilidade, além da publicação do livro, o que é muito importante. A empresa financia um grande percentual do livro e é uma maneira de se conscientizar de que você está fazendo um bom trabalho. Também não posso esquecer que o prêmio divulga a literatura cearense, promove, valoriza os autores locais. Toda a nossa literatura vem do eixo Rio – São Paulo. Fiquei muito satisfeito e vou trabalhar para continuar, pois é um incentivo. Quero distribuir para os alunos, para promover a leitura, distribuir nas bibliotecas do Estado e escolas públicas”.

Sobre a excelente colocação do professor Batista de Lima no prêmio, Cybele Pontes afirma que “não apenas a premiação, mas a participação do professor Batista de Lima valoriza bastante o Prêmio Osmundo Pontes, porque demonstra o interesse que o prêmio desperta entre professores e escritores”.

Concerto para Espantos é um livro de poemas curtos para meditação, segundo o professor Batista. “São poemas

voltados para a natureza, sustentabilidade, infância das coisas e transfiguração”. Para Neide Azevedo, membro da comissão julgadora do prêmio, “o professor Batista de Lima dispensa comentários. Quando fiz a leitura do livro, me encantou a maneira poética como ele descreve, fala. Tem cheiro, sabor e alegorias. O livro se sobressaiu pela beleza, pela poética e maneira elegante como ele escreve. Sua poesia prende, seu português é limpo. Pelo grande poeta que é, não foi surpresa”.





EPJ Unifor: referência em assistência jurídica no Estado

Com 200 mil atendimentos a comunidade desde a sua criação, o Escritório de Prática Jurídica da Unifor é local de prática para alunos do curso de Direito e referência em acesso à justiça.

Rita*, 39 anos, foi casada por mais de dez anos. Desde 2006, ela luta para conseguir a guarda dos dois filhos, mantida pelo ex-marido. “É a segunda vez venho ao EPJ pedir a guarda dos meus filhos, que moram com o pai há oito anos. O EPJ tem me ajudado bastante. Aqui eu sou muito bem atendida, eles prestam atenção em mim. Aqui no tenho atenção dos atendentes e da psicóloga”, desabafa a dona de casa.

Casos como o de Rita são comuns no Escritório de Prática Jurídica (EPJ), da Universidade de Fortaleza. Consultorias, encaminhamento de processos e orientações de natureza legal são os serviços do EPJ, que proporciona assistência jurídica gratuita para a comunidade e serve de campo de prática para alunos da graduação em Direito. Pessoas de diversas localidades procuram atendimento jurídico das mais diferentes ordens, dentro das

áreas cível e familiar. Entre eles divórcio, guarda de filhos, pensão alimentícia, herança, ações contra fornecedores de produtos e serviços. A lista é extensa e podemos encontrar inclusive casos mais raros, como de mudança de nome, por exemplo.

“O EPJ foi criado em 2002, em virtude da nova resolução do MEC. Tivemos que reformular o curso de Direito, o que trouxe a necessidade de criar um escritório de práticas jurídicas. O primeiro semestre funcionou no bloco C, com cerca de nove a dez alunos. Nessa época funcionava a disciplina de Estágio, onde se simulava um estágio prático e um simulado real, de atendimento ao público. Esses alunos ficavam ansiosos para atender. Até que se iniciou um convênio com a Defensoria Pública do Estado, órgão que atende pessoas que precisam de um advogado e não podem pagar honorários ou custos. Para trabalharmos melhor

tínhamos que realizar o convênio, pois há 20 anos o núcleo de prática era atendido por professores e alunos voluntários. Nessa outra perspectiva passou a ser o escritório de práticas que o MEC exigiu. Iniciamos as atividades no Bloco Z em 2005 e estamos até hoje”, conta o diretor do EPJ e coordenador do curso de Direito da Unifor, prof. Erick Cysne.

“Nós implementamos defensores públicos, professores, equipe de psicólogos e serviço social. Nesses anos passamos dos 200 mil atendimentos. Temos atendimento nos horários da manhã, tarde e noite e até sábado pela manhã, com cerca de 120 alunos e 14 professores à disposição. Sempre trabalhamos em parceria com o serviço social e psicologia e contamos inclusive com estagiários do curso de Psicologia da Unifor”, complementa o prof. Erick Cysne.



ATENDIMENTO

O EPJ conta com 98 cabines de atendimento. Os alunos são alocados em duplas ou trios e os casos são distribuídos de forma aleatória entre eles. De acordo com Ana Paula Lima de Melo, professora do curso de Direito da Unifor e supervisora do EPJ, trata-se de um escritório que proporciona a atividade de estágio curricular obrigatório ao aluno do curso de Direito, entre o 10º e o 11º semestres. “O EPJ existe para as pessoas que não têm recursos financeiros suficientes para pagar um advogado particular. Além disso, serve de prática para os alunos, que estão em contato direto com o assistido, com a demanda que trazem, o seu problema ou conflito. Eles aprendem e atendem sob a orientação de professores. Não nos preocupamos com a demanda, atendemos uns 10 mil por ano, mas a ideia é que sejam atendidos com qualidade”, afirma.

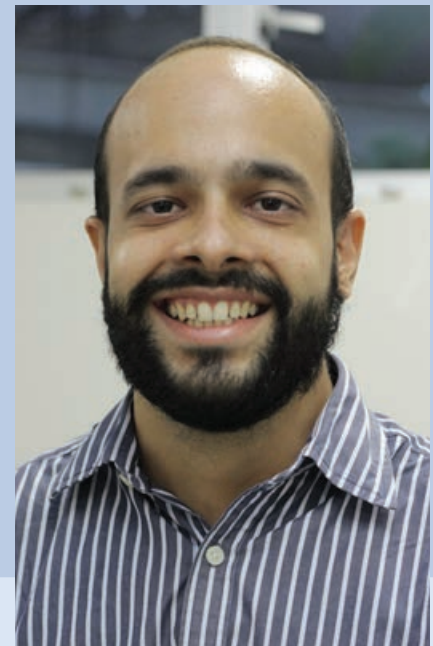
“O EPJ é uma extensão da Defensoria Pública. Duas vezes por semana nós, alunos do curso de Direito, nos revezamos para atender os assistidos em seus problemas judiciais. Eles trazem seus problemas, pode ser divórcio, guarda ou apenas um alvará para liberação de dinheiro, inventário, ou seja, algum processo judicial que eles não tem condições de pagar e nos procuram. Recebemos processos, entrevistamos com perguntas padrões e, em seguida, preparamos a petição, que é enca-

minhada para o professor responsável, que corrige e faz as devidas adequações e depois dá a entrada no pedido judicial. Com a teoria a gente tem uma noção geral, mas a prática a gente vê a realidade do que vamos encontrar em nossa vida profissional e o estágio no EPJ é essencial para o nosso futuro como profissionais”, acredita Ítalo Alves Linhares de Medeiros, aluno do 11º semestre do curso de Direito.

“Tem muitos casos que nos comovem. Certo dia atendi um pescador muito simples, que queria apenas o divórcio. Era um homem incrível, pagava pensão, entregou o imóvel. Mas a mulher não queria dar o divórcio. Outra vez uma mulher queria que o marido assumisse a filha e chorou quando eu disse que ela podia pedir pensão aos avós. Mas ela queria mesmo era a atenção do pai para com a criança. Fiquei muito emocionada. São experiências que levarei pelo resto da minha vida”, conta Isabela Xavier Torres Portugal, do 10º semestre.

MULTIDISCIPLINARIDADE

O Escritório de Prática Jurídica da Unifor oferece também a alguns de seus assistidos atendimento de psicologia e de serviço social. “A demanda jurídica costumeiramente vem atrelada a problemas sociais como, por exemplo, um adolescente com envolvimento com drogas ou idosos vítimas de violência familiar”, explica Jerusa de



“Com a teoria a gente tem uma noção geral, mas a prática a gente vê a realidade do que vamos encontrar em nossa vida profissional e o estágio no EPJ é essencial para o nosso futuro como profissionais”.

Ítalo Alves Linhares de Medeiros, aluno do 11º semestre do curso de Direito da Unifor.

Castro Almeida sobre a necessidade da multidisciplinaridade da equipe. Jerusa é assistente social do EPJ e conta que seu setor esclarece dúvidas sobre serviços sociais como INSS, Bolsa Família, entre outros programas do governo, e encaminha o assistido aos órgãos competentes em cada caso. “A cidadania começa com o acesso à informação para mudar a realidade. E muitas vezes o assistido não conhece o básico do seu direito”, acrescenta.

O Escritório conta com uma equipe psicológica composta de profissionais e estagiários. Para Mônica Mendes Barbosa, psicóloga do EPJ, o atendimento psicológico ameniza a angústia do assistido. “A demanda jurídica chega ao escritório com muitas questões emocionais, perda, rancor, angústia e a psicologia propicia amenizar o medo e situações emocionais através da escuta psicológica. Os assistidos chegam com a busca da resolução muitas vezes chorando, com dúvidas e, nesse momento, os alunos encaminham para a psicologia para que percebam as entrelinhas dos pro-

blemas e tentar amenizar a dor. Quando existe uma demanda para um atendimento prolongado nós encaminhamos para o Serviço de Psicologia Aplicada do NAMI (Núcleo de Atenção Médica Integrada), diz a psicóloga.

“O EPJ veio a facilitar em muito o acesso à justiça das pessoas carentes, pois trabalha em parceria com a Defensoria Pública do Estado e presta atendimento e consultoria jurídica gratuitamente em diversas áreas do Direito. É também a oportunidade de o aluno poder não só elaborar petições judiciais, mas também de ter o contato com uma realidade dos assistidos, muitas vezes, não vivida por eles e, daí, já aplicar na prática a relação advogado-cliente, com todas as normas do Código de Ética da Advocacia. Toda essa experiência proporciona ao aluno grandes temas para artigos e monografias, pois muitas teses jurídicas podem ser trazidas pelos assistidos do EPJ e são discutidas pelos alunos e seus professores”, pontua o diretor do Centro de Ciências Jurídicas da Unifor (CCJ), prof. Sidney Guerra.



“A experiência aqui no EPJ é incrível, sempre digo que é muito importante realizar esse estágio. No EPJ temos a oportunidade de ter contato com diferentes casos e acabamos querendo ajudar aquela pessoa de qualquer forma. É como se advogássemos de verdade”.

Isabela Xavier Torres Portugal, aluna do 10º semestre do curso de Direito da Unifor.



“Sou mulher, tenho alma feminina, então resolvi mudar o nome. Quando eu ia procurar trabalho as pessoas me viam feminina, mas na identidade conta o nome masculino. Soube do EPJ através de um curso. Consegui superar todas as etapas do processo. Todos aqui me trataram muito bem, fui muito bem recebida. Com a ajuda do EPJ vou conseguir mudar de Roberto Carlos da Silva para Roberta Carla da Silva”.

Roberta Carla da Silva, doméstica.



“O EPJ foi fundamental para a minha formação acadêmica porque foi através dessa experiência que tive contato com o processo e com o dia a dia do Direito. A teoria dá base, mas é na prática que a gente vivencia o Direito. Manter contato com os assistidos, nesse processo de ajudar, construir uma defesa, uma solução, dentro do que o Direito favorece é muito importante”.

Gladys Furtado Brasil, aluna do 11ª do curso de Direito da Unifor.



“É muito importante passar pelo EPJ, porque é aqui que vamos colocar em prática todo ensinamento de 11 semestres de teoria. Inclusive, aprendemos também a ser solidários. Todos os casos são relatados pelos alunos, passam pelo professor, que corrige os eventuais erros. Com esse acompanhamento já saímos aptos a sermos profissionais completos”.

Márcio Loyola, aluno do 10º semestre do curso de Direito da Unifor.

Núcleo de Mediação e Conciliação

O Escritório de Prática Jurídica da Unifor também auxilia na resolução de conflitos extrajudiciais através do Núcleo de Mediação e Conciliação. O serviço proporciona aos 100 alunos que estagiam nele e aos assistidos vivenciar outras modalidades de efetivação da justiça. Segundo o prof. Erick Cysne, 80% das sessões realizadas nesse núcleo têm acordo.

“Nós temos implementado a concepção da Conciliação e da Mediação, para evitar que o conflito chegue até o judiciário. Por exemplo, se uma mulher quer pedir pensão alimentícia para o pai de suas crianças, eu posso entrar com um processo, mas vai demorar até quatro meses para que o juiz determine que ele pague, e talvez ele nem pague, pode ser até preso, mas o mais importante, que é a pensão para o filho, ela não recebe. Através do Núcleo de Conciliação e da Mediação, eu posso chamar as partes, sentar em uma mesa redonda e conversar até chegarem em um acordo bom para ambos. Depois de feito o acordo, eles criam uma petição, assinam e mandamos para o fórum para ser homologada”, explica o prof. Erick Cysne.

São atendidos cerca de 350 casos por semestre. Ainda de acordo com o prof. Erick Cysne, “os professores que acompanham o núcleo tem um perfil diferente, porque é preciso paciência e tato para lidar com determinadas situações. O mediador terá que levar as partes a chegar em um acordo, através de perguntas, fazendo a pessoa pensar, até que ela mesma ache a solução”.

Atuando de maneira inovadora, o Núcleo compreende que a nova dimensão dos cursos de graduação exige cada vez mais uma formação profissional em que o aluno seja capacitado para trabalhar de forma interdisciplinar, numa perspectiva de transformação social. O serviço conta com uma equipe de professores e alunos do curso de Direito, uma psicóloga e estagiários de psicologia e uma assistente social. Neste sentido, exerce sua função pedagógica de forma completa, ao oportunizar que os discentes não apenas identifiquem quais as espécies de solução extrajudicial de disputas, mas, também, possam praticar a condução de cada um dos procedimentos sob a orientação do professor, proporcionando a

participação em situações reais de vida e de trabalho. Por meio do Núcleo, o curso de Direito da Unifor cumpre sua função social de promoção de acesso à justiça, na medida em que proporciona à sociedade um espaço de efetivação de direitos e inclusão social.

“Esse espaço é muito importante porque existem certos tipos de conflitos que envolvem uma relação continuada entre as partes, então é interessante o momento de tentar resolver o conflito amigavelmente, para cada um expor seus temores, suas preocupações. A gente proporciona o espaço, utiliza técnicas adequadas, tenta colocar um no lugar do outro, tenta fazer com que eles se escutem, conversem, para tentar entrar em consenso. Nem sempre é possível, porque não depende de nós mediadores, depende das partes, das possibilidades e da vontade das partes, mas a gente tenta da forma mais correta. Na maioria dos casos, conseguimos pacificar os acordos e restaurar as relações”, explica Mara Livia Moreira Damasceno, professora do curso de Direito da Unifor e mediadora do Núcleo de Mediação e Conciliação.

Juliano* buscou o Núcleo para entrar em acordo com a ex-mulher sobre a pensão dos filhos. “Procurei uma solução amigável antes de procurar os fins jurídicos no Fórum, na tentativa de um acordo legal com a outra parte. O atendimento aqui é maravilhoso, não demora, foi uma semana apenas de quando entrei com o processo com a solicitação até ser chamado para esse acordo entre eu e minha ex-esposa. Estou muito satisfeito com o andamento do meu caso”, conta.

OUTRAS AÇÕES

Em 2012, o Núcleo do Procon da Assembleia Legislativa chegou ao EPJ. O consumidor que se sentir enganado pode fazer o atendimento na Unifor. O EPJ também participa de ações voluntárias em comunidades carentes, com o Ação Verdes Mares, que conta com mais de 22 alunos, além de professores e analistas jurídicos para viabilizar documentações e outros serviços, e do Ação Global, onde as ações sociais pedem apoio e os alunos da Unifor são encaminhados e vão a campo para aprender de perto sobre a realidade dessas comunidades.

■ Escritório de Prática Jurídica

O EPJ funciona de segunda-feira a sexta-feira, das 7h às 19h. Já aos sábados, o horário é das 7h às 11h20h. Para ser atendido, o assistido deve escolher o horário de sua conveniência e entrar em contato com o Serviço Social do EPJ, pelo telefone 3477 3317, para agendar o melhor dia e horário do seu atendimento. Pode ainda comparecer na recepção do EPJ, no bloco Z do campus da Unifor, munido da cópia dos documentos.

* Os nomes dos entrevistados foram trocados para preservar a identidade dos mesmos.



Durante a mediação, as partes buscam um acordo, evitando que o conflito chegue ao judiciário.



Programa de capacitação profissional foi aberto a toda a população. A Unifor ofereceu, além da estrutura física, professores qualificados e material didático.

Unifor capacita mais de 8 mil pessoas através do CopaMais

Após 9 módulos e 33 cursos realizados, a parceria entre a Universidade de Fortaleza e o Governo do Estado chega ao fim com a certeza de dever cumprido.

Em novembro de 2013, a Universidade de Fortaleza foi convidada a viver um desafio. Junto ao Governo do Estado, a Secretaria Especial da Copa, atualmente denominada Secretaria Especial de Grandes Eventos Esportivos (Sege) - propôs uma parceria: criar um novo programa de qualificação profissional aberto a toda a população. Seriam ofertadas 33 modalidades de cursos que iriam desde Inglês Básico até Organização de Eventos. Em cada sala, no mínimo 40 pessoas com diferentes idades, classes sociais e graus de escolaridade. Para o ingresso seria necessário apenas ter mais de 16 anos de idade, já haver concluído o ensino fundamental e portar um documento com foto.

Consciente da magnitude da iniciativa e da capacidade de abrigá-la, a Unifor abriu suas portas e fez assim surgir a atividade com maior ganho público desenvolvido pela instituição: o primeiro Curso de Formação Profissional, Massificação e Integração Social, (CopaMais). Em um ano de realização do projeto é responsável por 8.401 matrículas e 210 turmas formadas.

Diretor da Divisão de Responsabilidade Social e do projeto de qualificação Centro de Formação Profissional desde 2002, o CopaMais foi destinado ao professor Carlos Eufrásio, que, mais tarde, uniu-se à professora Juliana Monteiro, coordenadora geral do

projeto, Valmir Junior, coordenador administrativo-financeiro, e Núbia Garcia, coordenadora pedagógica. “No primeiro mês ofertamos 2.580 vagas. A ideia inicial era de que só poderíamos sediar os cursos no turno da tarde, momento em que temos mais salas disponíveis, mas como o projeto começou nas férias, em janeiro, passamos a oferecer turmas pela manhã e pela noite também. No começo de tudo, quando estávamos organizando o material didático, a grade curricular e o acompanhamento, a procura já estava muito grande. Foi um momento muito intenso, mas graças à coesão e preparação de toda a equipe, tudo saiu ainda melhor que o planejado”, conta. Ainda segundo ele, a ajuda da comunidade interna da Unifor se mostrou essencial no processo de construção. “Houve um auxílio de todos os departamentos da instituição, principalmente dos setores de transporte, financeiro e administrativo. Tivemos uma acolhida muito positiva e sem ela não teria sido possível”.

A intenção era trazer o padrão de qualidade de ensino da instituição para os cursos e fazer com a que vivência fosse, além de rica profissionalmente, pessoalmente engrandecedora. “Já tínhamos em mente a grande quantidade de cursos de qualificação profissional que são ofertados pela cidade. O que queríamos era que o CopaMais fosse especial, que as pessoas

realmente se sentissem bem em estar aqui. Nos preocupamos com a acolhida desses alunos e também em lançar dentro da grade curricular um olhar mais humano sobre essas profissões, para que elas não fossem somente técnicas”, explica Juliana Monteiro.

“Fizemos, sobretudo, com que eles experimentassem o cotidiano do campus. A gente sabia que muitos alunos já tinham essa vivência de mundo acadêmico, mas muitos não. Alguns nunca tinham posto os pés dentro de uma universidade. Por isso levamos todos ao Espaço Cultural, para que eles tivessem esse momento de vivência artística. Quando o professor queria passar um filme, optávamos para que ele não passasse em sala, mas na videoteca. Qualquer oportunidade que tínhamos de utilizar outro espaço que não fosse a sala de aula, usávamos. Isso tudo para fazer com que eles circulassem, se sentissem parte”, prossegue.

Informativos sobre emissão de carteira de trabalho e divulgações de ofertas de emprego também eram constantes. “As empresas passaram a nos procurar, buscando indicações de profissionais para as vagas”, lembra.

“A nossa parceria com a Unifor construiu um novo momento na vida de milhares de cearenses”, pontuou o secretário Especial de Grandes Eventos Esportivos do Ceará, Ferruccio Feitosa.

Alunos do curso de Organização de Eventos celebram o fim das atividades em festa

No dia 26 de novembro, a última turma de Organização de Eventos do programa CopaMais organizou uma comemoração em homenagem a todos que passaram pelo curso. Chamada Recordar é Viver, a festa teve como foco a trajetória dos participantes e contou com exibição de fotos, karaokê, depoimentos de ex-alunos que conseguiram se inserir no mercado de trabalho e pronunciamento dos diretores Juliana Monteiro e Carlos Eufrásio. Toda a execução ficou por conta dos próprios estudantes. Ana Paula, acadêmica de Psicologia, atuou como mestre de cerimônia. “Para mim, tudo foi muito especial. Esse foi o segundo curso que fiz no programa, o primeiro foi de Espanhol. Sempre me interessei bastante pela área de eventos, então quando surgiu a oportunidade não pensei duas vezes. Mesmo já sendo familiarizada com o campus, pois sou aluna de graduação da Unifor, me surpreendi com a magnitude do projeto. Os professores eram maravilhosos, nos deram um suporte incrível. Fiz grandes amigos”.

Já Raissa Mendes, aluna do curso de Hotelaria no Instituto Federal de Educação e Tecnologia (IFCE), cuidou da recepção dos convidados. Para ela, o projeto surgiu como uma oportunidade de aprofundar seus estudos e crescer profissionalmente. “A partir da inauguração do novo Centro de Eventos em Fortaleza, esse setor vem crescendo muito. Resolvi aproveitar essa oportunidade para me especializar ainda mais na minha carreira e foi proveitoso demais. Também acredito que na hora de atuar profissionalmente o nome da

Unifor terá muito peso”, conta.

INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO

Depois de sete anos trabalhando na mesma empresa e vinte atuando como auxiliar administrativa, Neiva Carneiro decidiu tentar algo diferente. Foi quando, buscando uma oportunidade de emprego, o CopaMais surgiu em sua vida. “Trabalhei remuneradamente na Copa do Mundo 2014, na Arena Castelão, para uma empresa alimentícia. Lá, através de uma colega, fiquei sabendo do CopaMais. Acessei um link que estava disponível em um grupo no Facebook, achei muito interessante e decidi me inscrever para o curso de Recepcionista para Meios de Hospedagem, no mês de agosto. Enquanto as aulas aconteciam, já estava pondo a informação no meu currículo e enviando para os hotéis que disponibilizavam vagas. No dia 22 de setembro fui admitida em um hotel a meia quadra da Beira Mar”.

Durante duas semanas, com 60 horas de aula, a profissional de 41 anos foi aluna de Vitor Castro, mestre ao qual afirma ser muito grata. “Era impossível faltar uma aula dele. O conteúdo era riquíssimo, bem embasado e passado de uma forma muito carismática”, lembra. “Hoje, no meu trabalho, ponho tudo que aprendi em prática. Tem sido muito gratificante. A maioria dos hóspedes é muito simpática, pede para tirar fotos comigo e querem manter contato, então acredito que o meu atendimento esteja sendo satisfatório. Devo muito dessa caminhada a Unifor e ao CopaMais”.

Centro de Formação Profissional

Criado em 2002 também pelo Departamento de Responsabilidade Social da Universidade, o Centro de Formação Profissional (CFP) surgiu com foco na população moradora de áreas carentes de Fortaleza, principalmente da comunidade do Dendê, buscando inseri-la no mercado de trabalho a partir da qualificação técnica. As aulas, ministradas por alunos matriculados na graduação da Unifor, contam com a supervisão de um professor-orientador. De seu início até 2014, 18.300 pessoas já passaram por formações como a de Auxiliar de Cozinha e Técnicas de Garçom, Informática Básica, Manutenção de Computadores e, como Samarlon Araújo, de Organização de Eventos. Após a realização do curso, o auxiliar administrativo garantiu uma vaga de emprego na instituição. “No CFP adquiri o conhecimento necessário e fui selecionado para entrar no projeto CopaMais. Hoje sou funcionário da Unifor. Já estamos na finalização do programa e atingimos nossa meta, tivemos bons formadores. A Unifor foi de grande valia e importância para nivelar meus conhecimentos. Esse espaço é um mundo e eu me apaixonei. Gosto muito da experiência de trabalhar aqui, lidando com pessoas, com a comunicação e a convivência diária. A cada dia sigo passos, conheço gente nova, pra mim tem sido cada vez mais enriquecedor”, comenta.



Unifor sedia workshop de Aaron McBride sobre 3D e efeitos visuais

Aaron McBride é diretor de arte sênior da Industrial Light & Magic (ILM), estúdio do diretor George Lucas. Durante a palestra, ele mostrou o processo de construção de efeitos visuais de grandes sucessos de bilheteria.

Os efeitos visuais e as imagens computadorizadas têm sido os principais trunfos das produções milionárias do cinema, que unidos a roteiros de boas histórias rendem grandes sucessos de bilheteria. Mas a direção de arte extrapola a tela do cinema e atinge diversos níveis. Pode-se afirmar que envolve também design e concepção artística de um produto audiovisual, se adequando a várias funções como publicidade, design editorial, internet, videogames, videojogos, cinema, propaganda, etc.

Pensando em inspirar jovens estudantes e passar um pouco da experiência na área de efeitos visuais, que cada vez mais ganha adeptos mundo afora, a Universidade de Fortaleza trouxe o aclamado e talentoso diretor de arte Aaron McBride para falar sobre a produção dentro da Industrial Light & Magic (ILM), estúdio do diretor George Lucas, onde é diretor de arte sênior.

O evento foi promovido pelo curso de Ciência da Computação em parceria com os cursos de Design de Produto, Artes Visuais e Teatro e Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Unifor. A realização é da Escola de Artes e CG Art&Cia e FestCine, Festival de Cinema do Maracanau. O workshop internacional foi ministrado em inglês e contou com tradução simultânea para o público.

Alunos de diversos cursos assistiam atentos à mágica de Hollywood sendo desvendada na frente de seus olhos. Aaron mostrou com detalhes a transformação de fundos verdes em cenários

magníficos. Onde não existia nada, ele colocava fogo, navios, armaduras voadoras, robôs gigantes, etc. Durante duas horas, apresentou seu currículo recheado de sucessos como Piratas do Caribe, Star Wars, Os Vingadores, entre outros. Durante a apresentação, “dissecou” alguns de seus filmes, detalhando como foi o realizado todo o processo de efeitos visuais.

De acordo com Aaron McBride, ter sucesso e reconhecimento nessa área é um processo longo e que exige muita concentração, tempo e trabalho. “Quando eu comecei a aprender 3D, eu comecei por um programa de arquitetura, que tinha tantos painéis, tantas janelas, que eu olhava chorando e desligava. Estudei animação experimental em uma escola de Design e eram estudos muito abstratos. Comecei a curtir muito mais animação comum e não tinha paciência para o estilo Disney de ficar desenhando a mesma coisa. Depois vi artes de desenvolvimento visual e quis aprender a pintar. Na ILM, quando comecei, aprendi a pintar e a partir daí eu realmente comecei a fazer grandes trabalhos na área que escolhi”.

Além de revelar segredos da direção artística, Aaron aconselhou os estudantes a como prosseguir de maneira a conseguir sucesso e reconhecimento na carreira. “Uma boa ideia é se cercar de pessoas que você vê como melhor artista do que você é. Porque isso te desafia a aumentar o nível, acompanhar, melhorar. É uma das coisas que eu adoro do trabalho em equipe”.



“O workshop foi muito importante, pois a gente conceitua os produtos que cria. Esse processo de inspiração e desenvolvimento do conceito é muito importante. Foi bom ver como Aaron trata em relação as inspirações, ao processo criativo dele e o que ele utiliza como referência para as criações. Dentro deste trabalho o que importa é a sua capacidade criativa, que serve como combustível”.

Jonas Chaves, aluno do 2º semestre do curso de Design de Produto da Unifor.



acontecendo

CCS: Formação para Professores

O Centro de Ciências da Saúde promove, de 26 a 30 de janeiro, no Subsolo do Nami – Laboratório de Habilidades (Monitoramento 3), palestras do curso de Formação em Educação para Profissionais de Saúde, com o objetivo de proporcionar aos professores do CCS o desenvolvimento da prática pedagógica que dê suporte à ação docente. Programação completa e informações através do telefone 3477 3242.

CCT: Aulas de Revisão

O Centro de Ciências Tecnológicas promove, entre os dias 26 a 30 de janeiro, aulas de revisão de conteúdos nas áreas de Cálculo, Física e Raciocínio Lógico, com uma carga horária de 10 horas-aula. A ação faz parte das primeiras atividades do Programa de Aperfeiçoamento Discente (PAD). Os alunos podem se inscrever até 12 de janeiro, no site www.unifor.br. As vagas são limitadas. Informações: 3477 3085.

Editais Horas-Pesquisa

A vice-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Unifor está com inscrições abertas até o dia 29 de dezembro para pesquisadores docentes e pesquisadores doutores que receberão horas-pesquisa com a finalidade de incentivar, através de auxílio financeiro, atividades de pesquisa. A seleção se dará através de análise e julgamento dos projetos e do currículo dos candidatos. Mais informações: 3477 3223.

Go Green in the City

As inscrições para a 5ª competição anual Go Green in the City, realizada pela Schneider Electric, estão abertas até o dia 1º de fevereiro de 2015. O torneio consiste em desenvolver e apresentar uma ideia na área de Gestão de Energia Inteligente. É voltada a alunos de graduação, mestrado e MBA das áreas de Gestão e Engenharia da Unifor. As inscrições devem ser realizadas através do site www.gogreeninthecity.com/challenge.

Oficina de Férias

O curso de Jornalismo da Unifor realiza, entre os dias 5 e 23 de janeiro, oficinas gratuitas em diversas áreas do curso como Rádio e TV, com a professora Vânia Tajra, nos dias 5 a 10 de janeiro; Locução de Rádio e TV, com a professora Kátia Patrocínio, de 12 a 16 de janeiro; e de InDesign, com o professor Aderson Sampaio, de 19 a 23 de janeiro. A participação nas oficinas valerá certificação de atividades complementares, equivalente a 20 horas-aula. As oficinas tem como objetivo complementar a formação dos alunos e melhorar o desempenho em determinadas áreas jornalísticas. As inscrições podem ser feitas na secretaria da coordenação de Jornalismo, na sala R4. Mais informações: 3477 3372.



Thais Holanda e Ahynssa Thamir ganharam o prêmio com matéria que apontou iniciativas voltadas para o bem. O reconhecimento é da ONG Agência da Boa Notícia.

Matheus Facundo/Milena Santiago

Alunas de Jornalismo da Unifor ganham Prêmio Ghandi de Comunicação

Focando na força dos pequenos e bons gestos, as alunas Ahynssa Thamir e Thais Holanda venceram na categoria Estudantes com a matéria Mercado de Boas Notícias está em Alta.

Em outubro, alunas do curso de jornalismo da Unifor foram vencedoras do Prêmio Gandhi de Comunicação 2014. Ahynssa Thamir e Thais Holanda Praciano concorreram na categoria Estudante – Reportagem de mídia impressa (periódicos ou revistas-laboratório da Instituição de Ensino Superior) e levaram a estatueta para casa com a matéria Mercado de Boas Ações Está em Alta, produzida para o jornal Sobpressão, do Núcleo Integrado de Comunicação (NIC). A premiação é realizada todos os anos através da Agência da Boa Notícia, Organização Não-Governamental que se empenha em estimular na sociedade a cultura de paz e mostrar a todos a relevância do tema.

Thais conta que a dupla se interessava pela ideia do concurso há algum tempo, no entanto, nunca havia produzido um texto que coubesse nos moldes requisitados. “No momento em que surgiu a possibilidade de desenvolver uma pauta de tema livre para uma disciplina, sentimos a necessidade de escrever sobre gestos voltados para o bem. Acompanhamos muitas tragédias todos os dias nos noticiários e isso vende demais, mas ao aparecer uma notícia positiva, sentimos que as pessoas ficam ainda mais surpresas”, explicou. “Quando finalizamos, percebemos que finalmente tínhamos uma matéria que estava dentro do que era proposto”.

Quanto ao processo criativo, Thais lembra que as duas foram elencando boas ações que haviam lhes chamado atenção, como a cafeteria Amika, que incentiva

seus clientes a compartilharem gentilezas e deixarem um café pago para a próxima pessoa que será atendida. A Padaria Pão da Vida, localizada em Viçosa, que destina todo o dinheiro arrecadado a pessoas que vivem em situação de pobreza. E também o projeto Pintar as Ruas de Alegria, responsável por espalhar mensagens de otimismo pelos muros da cidade e realizar intervenções no espaço urbano, procurando tornar o dia a dia da população mais leve. “Enquanto escrevamos, apareceram vários personagens incríveis, mas por conta do espaço limitado nos centramos nesses três”, conta. A publicação ainda cita alguns sites que se dedicam a propagar boas notícias, como Razões para Acreditar e Hypheness. “Optamos por essas páginas pois elas vão na contramão da tragédia compartilhada, tão visível nas redes sociais e na internet como um todo”, pontua Ahynssa.

A vitória surpreendeu a dupla, que não esperava superar a concorrência. “Nos inscrevemos no último dia e não tínhamos esperanças de ganhar. Apenas no momento da entrega comecei a acreditar que tínhamos chance. Quando nos chamaram ao palco, a felicidade foi tanta que não nos contemos, demos um grito de felicidade!”, lembra Thais. “Por ser um prêmio local, ele se torna ainda mais especial e reconhecido pelos profissionais da área no nosso estado. Acredito que tem um peso muito importante na nossa formação”.

Alunos da Unifor se destacam na 62ª edição dos Jogos Universitários Brasileiros

No atletismo, 10 medalhas foram alcançadas em âmbito geral. Nas modalidades coletivas, times como o de vôlei e futsal ficaram entre os melhores do país.

Do dia 28 de outubro até 9 de novembro, cerca de 4 mil estudantes estiveram reunidos na cidade de Aracaju, em Sergipe, para a 62ª edição dos Jogos Universitários Brasileiros (JUBs). O maior evento esportivo da América do Sul é organizado desde 1941 pela Confederação Brasileira de Desporto Universitário (CBDU) e reúne 11 modalidades esportivas. Pessoas matriculadas em instituições de ensino superior de todo o país são aptas a participar das atividades, que podem ser desempenhadas individualmente ou em grupo. Na edição de 2014, alunos da Universidade de Fortaleza levaram para casa medalhas de ouro, prata e bronze no atletismo. No voleibol e futsal feminino, 4º lugar, no basquete masculino, 5º, e no feminino, 7º.

Gilailce Dantas foi vencedora em três provas. Ganhou o primeiro lugar em Salto em Altura e 100 metros com barreiras, na categoria Feminina. No revezamento 4x100, ao lado de Maria Neidiane da Silva, Raquel Oliveira e Rayanne Vieira, obteve a segunda colocação. Com 12 anos dedicados ao esporte, a estudante de Educação Física já esteve na competição 5 vezes. Na edição de 2012, foi nomeada como a melhor atleta a participar.

Para ela, a prática de atividades físicas chegou como um instrumento de mudança. “O esporte transformou minha vida. Me tirou da cidade pequena onde eu morava, Aratuba, e me levou para conhecer o Brasil quase todo. É de onde consigo o sustento para sobreviver e é uma parte muito querida e importante de mim”, conta. “Logo em seguida aos JUBs, parti para os Jogos Abertos de Santa Catarina (JASC). Lá, também consegui 3 medalhas e um troféu. Toda essa felicidade se deve ao desporto”.

Na categoria Masculina, Afonso Costa se destacou ganhando 3 medalhas. Duas de bronze no revezamento, com Ismael Carlos de Oliveira, José Igor Barbosa e Juca Lourenço, e uma de ouro no Declato, esporte que lhe rendeu o segundo lugar em 2013, na primeira vez que participou. “Foi maravilhoso. Era minha primeira atuação nos JUBs e logo consegui uma medalha”, lembra. Este ano, ele conta que o momento mais difícil foi a preparação. “São meses, semanas, dias e dias focado em melhorar, conseguir sempre mais. Para esta edição em especial, desde agosto venho trabalhando para chegar bem. Fiquei muito contente que tudo deu certo”.

De acordo com o professor Carlos Augusto Costa, chefe da Divisão de Assuntos Desportivos da Unifor

(DAD), a instituição tem levado comissões muito representativas ao JUBs nos últimos anos. “Quase 70% da delegação do estado do Ceará tem sido dada a Unifor. Estamos representando o estado. No ano passado já havíamos conseguido resultados muito expressivos e em 2014 conseguimos mais uma vez. Isso nos dá uma grande alegria. É uma honra poder repetir o feito”, comemora.

Para ele, a importância que a Universidade dá ao desporto universitário está diretamente ligada aos resultados positivos da instituição como um todo. “Estamos entre as dez melhores fundações de ensino superior do Brasil e incluídos nas 200 instituições que levam representações esportivas. Isso é fruto da vice-reitoria de Extensão, que mantém 9 projetos em funcionamento, acompanhados por profissionais qualificados, que oportunizam aos alunos que tem vocação atlética uma inserção no programa de desenvolvimento e apoio ao esporte. Após a entrada, eles passam a receber os benefícios de um incentivo acadêmico, como o custeio de todos os eventos oficiais em nível de desporto universitário. Dessa forma ficam sempre inseridos nesse meio, seja participando de ligas, de olimpíadas universitárias, de seletivas ou campeonatos locais”.

Atletas da Unifor Gilailce Dantas, Maria Neidiane da Silva, Raquel Oliveira e Rayanne Vieira, medalhas de prata no revezamento 4x100.





O ano de 2014 foi de resultados expressivos para os atletas da Unifor. Foram 56 medalhas em 6 modalidades esportivas.

Unifor é a 5ª Melhor Instituição de Ensino Superior do Brasil no Esporte Universitário

Os números não mentem. O ano de 2014 foi de muito trabalho para os atletas da Universidade de Fortaleza. Foram oito campeonatos oficiais de caráter nacional e o resultado dos quilômetros rodados pela delegação esportiva da Unifor são 56 medalhas em 6 modalidades esportivas: basquete, futsal, handebol, natação, vôlei e atletismo.

Por esses resultados expressivos, a Unifor foi uma das cinco premiadas com o Troféu Eficiência, oferecido pela Confederação Brasileira do Desporto Universitário (CBDU). A condecoração é um reconhecimento ao desempenho da Unifor nas competições realizadas pela entidade durante o ano. “O ranking nomeia as melhores universidades no desporto universitário”, comemora Carlos Augusto Costa, chefe da Divisão de Assuntos Desportivos da Unifor (DAD).

Motivos não faltam para celebrar. A Unifor é a única instituição de ensino superior do Ceará a conquistar essa colocação. Subiu duas posições com relação ao resultado de 2013, quando ocupou a 7ª colocação. “É altamente gratificante vermos

o nível de competitividade que os alunos da Unifor apresentaram em 2014 nos eventos da CBDU”, diz Carlos Augusto.

Para ele, o resultado apresentado pela Unifor deve-se à política interna da universidade, “que vem

tratando o esporte como mais um ponto no sistema educacional, mas sobretudo ao interesse que os alunos demonstram pela prática esportiva”, avalia.



Divulgação

“Ganhei minha primeira medalha em um campeonato brasileiro, então acabou sendo uma experiência única. Foi muito importante pra mim conseguir trazer mais um prêmio para a universidade, principalmente através de um trabalho em equipe feito de uma maneira tão legal e tranquila”.

José Igor Santos, estudante de Educação Física da Unifor. Medalha de Bronze em Revezamento.



Divulgação

“Esse foi meu quinto JUBs representando a Unifor. O esporte na Universidade me trouxe muitos benefícios. Ganhei uma bolsa de estudos, pude conhecer vários lugares do Brasil e crescer em todos os âmbitos da minha vida, como estudante, atleta e futura profissional de Educação Física. Participar desse evento é o momento que sinto que preciso me superar em todos os aspectos, tanto fisicamente quanto psicologicamente”.

Rayanne Vieira, estudante de Educação Física da Unifor, medalha de prata em Revezamento.

Troféu Eficiência

Na disputa do Troféu Eficiência deste ano, 180 IES participaram e pontuaram na competição. Os pontos foram somados nos eventos realizados pela CBDU. No total foram onze torneios pela Liga do Desporto Universitário (LDU) e dos Jogos Universitários Brasileiros (JUBs).

ENTREVISTA

com *Helena Ranaldi, Cláudia Ohana e Regiane Alves*

O amor e suas possibilidades

As atrizes Cláudia Ohana, Helena Ranaldi e Regiane Alves diferem em muitos aspectos: trajetórias artísticas – a primeira começou pelo cinema, a segunda pelo teatro e a terceira através de comerciais para a televisão – personalidades, escolhas e momentos de vida – uma acaba de ser avó, outra tem um filho adolescente e a última se tornou mãe pela primeira vez ainda esse ano. Porém, ao subirem no palco com Amor Perverso, adaptação do texto da autora chilena Inés Margarita Stranger, que esteve em cartaz no mês de novembro no projeto Teatro Celina Queiroz Grandes Espetáculos, elas entram em total sintonia. Na peça, dirigida por Luiz G. C. Valcazaras, elas encarnam os diferentes estados assumidos pela mesma mulher ao se deparar com a realidade dura da perda. Mesmo tão diversas, as atrizes concordam: sofrendo ou não, é preciso viver o amor e todas as suas possibilidades. Em entrevista ao Unifor Notícias, as três falam sobre esse sentimento tão grande, suas diversas faces e os desafios de uma carreira cheia de escolhas.

Unifor Notícias: Vocês são atrizes consagradas, têm admiração do público e da crítica. Mas como foi o início dessa jornada até o sucesso?

Helena: Bom, eu sou de São Paulo. Eu comecei essa carreira trabalhando com o diretor Antunes Filho durante dois anos. Mas acabei fazendo minha estreia profissional dentro da televisão na rede Manchete. Depois fui para a TV Globo, me mudei para o Rio de Janeiro, e aí comecei a fazer teatro, algumas peças. Hoje faço televisão, teatro e, no cinema, fiz apenas um filme.

Cláudia: Nasci no mundo do cinema, minha mãe era montadora de cinema. Aos 12 anos eu já fazia fotografia, já participava. Mas comecei profissionalmente mesmo aos 15 anos. Fiz bastante cinema, depois parti para a televisão e só depois que eu fui fazer peças. Estreei no teatro depois da novela Vamp, em 92, com The Rocky Horror Show, um musical. Desde pequena eu canto. Pensei que fosse ser cantora, na verdade. Tocava violão, porque minha mãe me ensinou, e achava que essa ia ser a minha profissão, mas a vida foi me levando para ser atriz.

Regiane: Acho que tudo começou no colégio. Eu era a menina que participava de concurso de poesia, de dança, peça, aeróbica. Minha escola incentivava muito.

Comecei muito cedo fazendo comercial, com 13 anos. Então passei a fazer comerciais com texto e parti para o teatro, na época junto com a faculdade. Até que em 96 eu fiz a oficina de atores da Globo e em 98 estreei no SBT, na novela Fascinação, do diretor Walcyr Carrasco. De lá fui para a Band e depois cheguei a TV Globo. Sempre fazendo televisão e teatro juntos, só depois entrou o cinema.

Unifor Notícias: A peça Amor Perverso expõe os conflitos de uma mulher, através de três representações, enquanto vive e tenta superar o luto de um amor perdido. Ela tem medo de vivê-lo novamente por não querer sofrer. Qual a parte mais fácil quando a gente fala de amor?

Regiane: Acho que é viver o amor. Acho que você tem que viver o amor para saber tudo, o lado bom e o lado ruim. É inevitável, acho que quando a gente nasce a gente tem que passar por esses momentos e isso nos torna pessoas melhores.

Unifor Notícias: Helena, suas personagens na televisão são bem marcadas pela temática do amor e do sofrimento, como a professora Raquel, em Mulheres Apaixonadas. Como se dá a construção desse tipo de papel?

Helena: Não é bem uma questão de preparação, acho que a gente trabalha muito com a vivência que a gente tem. Eu já sofri muito por amor. Não só por amor, mas por outras questões na minha vida. Então eu conheço o que é o sofrimento. Se eu não conhecesse, acho que seria mais difícil trazer isso para uma personagem. O que eu faço é buscar a minha memória afetiva do sofrimento e jogar nas cenas.

Unifor Notícias: É a primeira vez que vocês estão juntas em cena. Como foi esse processo?

Helena: Foi um processo interessante porque no palco a gente tem que ter uma cumplicidade grande, isso influencia bastante no trabalho, e acho que a gente conquistou isso. Eu já conhecia a Regiane, nós já havíamos trabalhado juntas. A Cláudia já havia trabalhado também, mas nunca contracenado. A gente se conhecia muito superficialmente. No teatro, conhecemos de fato as pessoas. E descobrimos uma química interessante. Em tudo. Tem cumplicidade, generosidade, alegria, a gente se diverte muito juntas. Então está sendo muito tranquilo, acho que o processo foi muito gostoso por causa disso.

Unifor Notícias: Regiane, quando os ensaios da peça começaram, seu bebê estava com 4 meses. Como foi





sair de perto nesse momento? Foi doloroso?

Regiane: Foi bacana porque foi no Rio de Janeiro, foi perto de casa, a gente ensaiava a tarde e eu conseguia botar ele para dormir. Agora nessa viagem é que foi um pouco mais difícil, fiquei me perguntando se deixava, se trazia. Tive que levantar um pouco mais de questões. Mas quando nasce um filho, nascem mil questões em uma mãe e um monte de culpas também. Acho que a palavra agora é saber administrar. A vida de mãe, a vida como atriz. E não só por eu ser atriz, acho que toda mãe precisa disso, achar esse equilíbrio. Faz bem.

Unifor Notícias: *Parte da renda obtida através do Projeto Teatro Celina Queiroz Grandes Espetáculos é revertida para espetáculos locais e assim inseri-los no circuito nacional. O que vocês acham desse tipo de incentivo?*

Cláudia: É importantíssimo estimular e patrocinar essas iniciativas. Poder estar aqui ajudando é incrível. O Nordeste é dono de uma cultura muito forte, tem que ir mais para o Sul e Sudeste. A gente tem muito a aprender com vocês, precisamos assistir mais o que vocês produzem.

Unifor Notícias: *Além de excelentes atrizes, vocês são mulheres muito bonitas. O amor ao trabalho, a*

dedicação a TV e ao teatro, o que faz com que vocês permaneçam tão jovens?

Regiane: Eu sou muito ativa, gosto de atividades físicas pelo meu bem-estar. Acredito que a necessidade de manter uma boa forma é que tem a ver com o trabalho. É legal a gente ter um corpo com um tônus, um corpo que você possa usar para fazer um musical, para fazer uma personagem que é corcunda, fazer uma personagem que é esguia. Acho que a gente tem que deixar afinado nosso corpo porque é o nosso instrumento de trabalho.

Helena: Acho que a gente trabalha com a nossa imagem, por isso temos sempre que cuidar da nossa pele, do nosso corpo. Mas também nos cuidamos para nos sentir bem, para termos saúde. Para além do trabalho, é isso que importa.

Unifor Notícias: *Que mensagem vocês deixariam para quem estuda teatro hoje em dia?*

Regiane: Acho que a gente tem que viver. Não deixar de viver as coisas, porque você sempre vai precisar desse repertório para fazer as personagens. E, quando entrar no palco, divirta-se!

Cláudia: É isso! Divirtam-se!

Perfis

Cláudia Ohana

Aos 51 anos, a atriz já contabiliza 32 papéis na televisão e 18 no cinema. Como cantora, também fez participações em obras como Ópera do Malandro e A Novela das 8. Um de seus mais marcantes personagens é a vampira Natasha, de Vamp, de 1992. Ao lado do ex-marido Ruy Guerra, deu à luz a filha Dandara Guerra, que hoje também trabalha como atriz. Em maio de 2005, ganhou seu primeiro neto, Martim.

Helena Ranaldi

Começou a trabalhar em novelas na Rede Manchete, mas se consagrou a partir dos anos 2000 em uma sequência de parcerias com o autor Manoel Carlos, atuando em Presença de Anita, Laços de Família e Mulheres Apaixonadas. A última rendeu um dos personagens mais marcantes de sua carreira: Raquel, uma professora de educação física que sofria agressões e espancamentos do ex-marido. A atriz possui apenas um filho, Pedro, de 16 anos.

Regiane Alves

Trabalhando com comerciais desde os 13 anos, a atriz foi reprovada, em 1996, para um teste do folhetim juvenil Malhação. Somente em 1998, no SBT, conseguiu seu primeiro papel como protagonista na novela Fascinação. Em 2000, foi convidada a participar da minissérie A Muralha, na Globo. Porém, o reconhecimento de seu talento veio a partir da novela Mulheres Apaixonadas, em 2003, onde viveu a personagem Dóris. Em abril de 2014, foi mãe pela primeira vez, dando à luz João Gabriel.

PORTA-RETRATO



Alan Fonteles

O campeão paralímpico nos 200m T44, das Olimpíadas de Londres (2012), Alan Fonteles, esteve na Unifor no dia 14 de novembro. Alan ministrou a palestra Superação na Vida e no Esporte. O atleta é três vezes campeão mundial e detentor do recorde dos 200m da classe T43, que antes pertencia ao sul-africano Oscar Pistorius.



Maciej Babinski

No dia 21 de novembro, a Unifor recebeu a visita do gravador, desenhista, pintor e professor de arte, Maciej Antoni Babinski. O artista veio visitar obras de sua autoria contidas em exemplares da Biblioteca da Unifor – Acervos Especiais. Nascido na Polônia e naturalizado brasileiro, é considerado um dos maiores paisagistas do Brasil.



Bazar La Boutique

Alunos do curso de Design de Moda da Unifor apresentaram, no dia 5 de novembro, durante a mais recente edição do Bazar La Boutique, desfile de abertura com o tema Pré-História e Arte Africana. As peças foram elaboradas por alunos do primeiro semestre do curso.



Lançamento de Livros

O Programa de Pós-Graduação em Direito Constitucional da Unifor promoveu, em 1º de dezembro, o lançamento dos livros Acesso à Justiça nos Sistemas Internacionais de Proteção de Direitos Humanos, de Marcus Aguiar, e Discurso do Ódio no Brasil, de Thiago Carcará. Ambos são alunos do doutorado do PPGD.



Criarte

Nos dias 1º e 2 de dezembro, as crianças da Escola de Aplicação Yolanda Queiroz apresentaram, no Teatro Celina Queiroz, o espetáculo O Pequeno Príncipe, durante a XV edição do Criarte. O evento é anual e busca desenvolver e valorizar a dimensão criativa das crianças.



Natal Escola Yolanda Queiroz

No último dia 24 de novembro, os alunos da Escola de Aplicação Yolanda Queiroz participaram da tradicional festa Natal dos Sonhos. Na ocasião, receberam presentes do Papai Noel. Houve ainda apresentações artísticas dos alunos, que cantaram, dançaram e tocaram instrumentos musicais.

Escritório EducationUSA/Unifor auxilia alunos que querem estudar nos Estados Unidos

Instalado no campus da Unifor, o escritório busca promover a educação superior nos Estados Unidos, oferecendo informações e disponibilizando serviços.

Em dezembro de 2010, a Universidade de Fortaleza implantou em seu campus um escritório EducationUSA, rede com mais de 450 centros presentes em mais de 170 países. O EducationUSA conta com orientadores treinados sob a coordenação da Comissão Fulbright, e com apoio do Bureau of Educational and Cultural Affairs (ECA) e tem a missão de promover a educação superior nos Estados Unidos. O local oferece informações sobre instituições americanas de forma objetiva e atualizada, orientando interessados em encontrar boas oportunidades de estudo naquele país. Atualmente, a rede conta com 30 escritórios em funcionamento no Brasil.

De acordo com a orientadora do escritório EducationUSA/Unifor, Adrelina Sena, desde a sua implementação, em 2010, cerca de 30 alunos acompanhados pelo escritório foram inseridos em instituições americanas. “Muitos estudantes aconselhados pelo EducationUSA/Unifor foram aceitos em Universidades Americanas, seja em programas de graduação, pós-graduação ou em programas como Jovens Líderes e cursos de inglês”, afirma. Em 2014, a Unifor enviou 14 estudantes para os EUA.

O escritório oferece orientações para graduação, pós-graduação (mestrado e doutorado) cursos de inglês intensivos, cursos de curta duração, testes de admissão (ACT, SAT, GRE, GMAT, TOEFL), processos de admissão nas instituições de ensino (Application Forms e Essays). Além disso, promove palestras e workshops sobre estudos nos Estados Unidos, organiza Feiras Educacionais, divulga bolsas de estudos para cursos nos Estados Unidos. Lá ainda é possível realizar testes como TOEFL iBT, GRE e TELP, locar livros, manuais de auto-estudo preparatórios para testes, catálogos, manuais e outras publicações especializadas. O escritório também disponibiliza tradução certificada de documentos para fins acadêmicos junto às instituições educacionais norte-americanas. O escritório da Unifor atende, mensalmente, cerca de 100 pessoas.

Com a missão de promover a educação superior nos Estados Unidos, o EducationUSA auxilia os estudantes a ingressarem em diversos programas. Dentre eles, há o Ciência Sem Fronteiras, do governo brasileiro, que dá a oportunidade de alu-

nos da graduação cursarem até um ano e meio fora.

Já o Programa Oportunidades Acadêmicas apoia estudantes qualificados, mas sem condições econômicas, no processo de candidatura para programas de graduação e pós-graduação, buscando admissões e bolsas em universidades nos Estados Unidos. Estudantes de todo o Brasil são beneficiados e conseguem o tão sonhado acesso às universidades americanas.

O Jovens Embaixadores é um programa destinado a estudantes brasileiros da rede pública. Alunos com desempenho escolar acima da média, que falem inglês e que tenham serviço voluntário em seu *curriculum* possuem o perfil para ser um beneficiado. Os jovens selecionados participam de reuniões com autoridades do governo norte-americano, líderes de ONGs, visitam escolas e projetos sociais, participam de atividades de voluntariado e, como representantes da juventude brasileira nos Estados Unidos, fazem também apresentações sobre o Brasil, sua cultura e seu povo.

Outro programa que tem beneficiado alunos da

Unifor é o Jovens Líderes, um programa do governo americano para jovens da graduação, que saibam inglês e tenham participado de algum tipo de trabalho voluntário. O programa dura cinco semanas. O objetivo é proporcionar uma compreensão atualizada dos Estados Unidos e do seu governo e, ao mesmo tempo, reforçar a capacidade de liderança dos participantes em suas comunidades. Todas as despesas do programa são custeadas pelo governo americano. Para participar do intercâmbio, o interessado deve ter entre 18 e 25 anos, comprovar fluência em inglês com os exames de proficiência TOEFL ou TELP, estar cursando até o terceiro ano de qualquer curso superior em uma universidade brasileira e estar engajado em atividades comunitárias. Nos últimos dois anos, o programa foi modificado e os novos selecionados são indicados por algum jovem líder do passado.

■ EducationUSA/Unifor

Horário de atendimento: Das 8h às 11h30 e das 14h às 17h30
Telefone: 3477-3481



A frente do escritório EducationUSA está Adrelina Sena. No local, é possível obter orientações para graduação, pós-graduação, cursos intensivos, testes de admissão, tradução certificada, entre outros serviços.



PÓS·UNIFOR
líderes que transformam

**NOVOS CURSOS
PARA VOCÊ AMPLIAR
SUA CARREIRA.**

INFORMAÇÕES
3477.3400 | 3178
latosensu@unifor.br
@uniforcomunica
www.unifor.br

